

## **Avaliação da percepção da amamentação relatada pelas lactantes comparadas com o LATCH em uma ala materno infantil do Hospital Universitário do Oeste do Paraná**

Evaluation of the perception of breastfeeding reported by lactating women compared to the

LATCH in a maternal and child ward at the University Hospital of Western Paraná

Evaluación de la percepción de lactancia materna relatada por mujeres lactantes en comparación con LATCH en una sala materno-infantil del Hospital Universitario del Oeste de Paraná

Recebido: 12/01/2023 | Revisado: 26/01/2023 | Aceitado: 27/01/2023 | Publicado: 01/02/2023

### **Juliana Almeida Burgarelli**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2559-1914>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [burgarellijuliana@gmail.com](mailto:burgarellijuliana@gmail.com)

### **José Mohamud Vilagra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0885-724X>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [jmvilagra@gmail.com](mailto:jmvilagra@gmail.com)

### **Carlos Eduardo de Albuquerque**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2488-9062>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [ceafit@yahoo.com](mailto:ceafit@yahoo.com)

### **Alessandro Schaefer**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3647-5118>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [alessandroschaefer@hotmail.com](mailto:alessandroschaefer@hotmail.com)

### **Janaina Abramovecht**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8443-6976>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [janaina\\_abramovecht47@hotmail.com](mailto:janaina_abramovecht47@hotmail.com)

### **Daiane Maria Pastorio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5813-478X>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [daiane.adp.18@outlook.com](mailto:daiane.adp.18@outlook.com)

### **Gustavo Yudi Oríkassa de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7228-918X>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [gustavorikassa@hotmail.com](mailto:gustavorikassa@hotmail.com)

### **Jéssica Magnante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5974-3517>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [jehmagnante97@gmail.com](mailto:jehmagnante97@gmail.com)

### **Caio Fernandes de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9108-5799>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [caiofernandes66@gmail.com](mailto:caiofernandes66@gmail.com)

### **Bruna Paludo Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2628-7009>  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil  
E-mail: [b\\_paludo@hotmail.com](mailto:b_paludo@hotmail.com)

## **Resumo**

O aleitamento materno, é um fator primordial para o desenvolvimento e crescimento do bebê, principalmente nos primeiros seis meses de vida. Quando se aborda as questões sobre aleitamento materno e desmame precoce, há fatores relevantes como os traumas mamilares, pois acarretará diretamente no aleitamento materno. O objetivo do estudo foi avaliar a percepção da amamentação relatada pelas lactantes e comparar com o questionário LACTH, em uma amostra de lactentes de uma ala materno infantil do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. A presente pesquisa se trata de um estudo transversal, desenvolvido com neonatos nascidos na Maternidade do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP, no período de junho a setembro de 2022, com aplicação do questionário LATCH e entrevista dirigida. A amostra final desta pesquisa foi composta por 82 indivíduos recém-nascidos vivos de ambos os sexos e

idade gestacional  $\geq 37$  semanas. Com relação aos recém-nascidos que apresentaram dificuldades na amamentação houve nível de significância ( $p = 0,0029$ ). Fatores isolados podem compreender a fase de adaptação durante o aleitamento materno, porém devem ser sanados as dificuldades, como meio de fortalecimento do vínculo materno com o recém-nascido. Conclui-se que os recém-nascidos sem dificuldade apresentaram um LATCH significativamente maior.

**Palavras-chave:** Recém-nascido; Aleitamento materno; Desmame precoce; Índice de APGAR.

### Abstract

Breastfeeding is a key factor for the development and growth of the baby, especially in the first six months of life. When addressing issues about breastfeeding and early weaning, there are relevant factors such as nipple trauma, as it will directly result in breastfeeding. The objective of the study was to evaluate the perception of breastfeeding reported by lactating women and compare it with the LACTH questionnaire, in a sample of infants from a maternal and child ward at the University Hospital of Western Paraná. The present research is a cross-sectional study, developed with newborns born at the Maternity Hospital of the West of Paraná University Hospital - HUOP, from June to September 2022, with the application of the LATCH questionnaire and a guided interview. The final sample of this research consisted of 82 live newborns of both sexes and gestational age  $\geq 37$  weeks. With regard to newborns who presented breastfeeding difficulties, there was a significance level ( $p = 0.0029$ ). Isolated factors can comprise the adaptation phase during breastfeeding, but the difficulties must be resolved, as a means of strengthening the maternal bond with the newborn. It is concluded that newborns without difficulty had a significantly higher LATCH.

**Keywords:** Newborn; Breast feeding; Weaning; APGAR score.

### Resumen

La lactancia materna es un factor clave para el desarrollo y crecimiento del bebé, especialmente en los primeros seis meses de vida. A la hora de abordar cuestiones sobre la lactancia materna y el destete precoz, existen factores relevantes como el traumatismo del pezón, ya que repercutirá directamente en la lactancia materna. El objetivo del estudio fue evaluar la percepción del amamantamiento relatada por mujeres lactantes y compararla con el cuestionario LACTH, en una muestra de lactantes de una sala maternoinfantil del Hospital Universitario del Oeste de Paraná. La presente investigación es un estudio transversal, desarrollado con recién nacidos nacidos en la Maternidad del Hospital Universitario Oeste de Paraná - HUOP, de junio a septiembre de 2022, con la aplicación del cuestionario LATCH y entrevista guiada. La muestra final de esta investigación estuvo constituida por 82 recién nacidos vivos de ambos sexos y edad gestacional  $\geq 37$  semanas. Con respecto a los recién nacidos que presentaron dificultades para amamantar, hubo un nivel de significación ( $p = 0,0029$ ). Factores aislados pueden comprender la fase de adaptación durante la lactancia, pero las dificultades deben ser resueltas, como forma de fortalecer el vínculo materno con el recién nacido. Se concluye que los recién nacidos sin dificultad tuvieron un LATCH significativamente mayor.

**Palabras clave:** Recién nacido; Lactancia materna; Destete; Puntaje de APGAR.

## 1. Introdução

O aleitamento materno (AM), é um fator primordial para o desenvolvimento e crescimento do bebê além de auxiliar na relação afetiva entre mãe e filho, bem como no desenvolvimento do sistema imunológico e psicológico. Ao nascimento, o aleitamento materno traz inúmeros benefícios ao sistema estomatognático da criança, decorrente da sucção que ocorre nesta fase, a língua e o lábio movimentam-se em conjunto permitindo que ocorra o processo de deglutição paralelo a respiração (Braga, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é primordial que o aleitamento materno exclusivo (AME) dos bebês seja até os primeiros seis meses de vida e complementado até os dois anos com o objetivo de alcançar o crescimento, desenvolvimento e bom estado nutricional para os recém-nascidos (RN) (Hernández, 2022).

O AM considera-se a prática mais econômica e eficaz na redução de morbimortalidade infantil e diante disso a interrupção desta prática ainda é um dos mais importantes problemas de saúde pública (Bicalho, 2021). Entretanto o Brasil tem promovido diversas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visando aumentar os índices de aleitamento exclusivo com o objetivo de inibir o desmame precoce (Sousa, 2021). A vantagem da amamentação se estende para a sociedade, pois contribui para a diminuição da mortalidade materno-infantil, além de, no futuro, resultar em adultos saudáveis na força de trabalho, impactando positivamente na sociedade (Guareschi, 2020).

O desmame precoce pode ocorrer em função do processo de amamentação não estar determinado apenas pelos atributos fisiológicos maternos e pelo reconhecimento da importância dessa prática para a mãe e o filho, mas também por uma estreita relação com os determinantes contextuais. Além de fatores como maternidade precoce, baixo nível socioeconômicos maternos, paridade, depressão pós-parto, entre outras características (Furtado, 2012).

Quando se aborda as questões sobre aleitamento materno e desmame precoce, há fatores relevantes como os traumas mamilares (TM), pois acarretará diretamente no AM. O TM pode causar dor, fissuras, escoriações, rachaduras, os quais podem levar a alterações sensoriais e afetiva de forma desagradável progredindo assim para o desmame precoce (Bicalho, 2021).

Ainda como facilitador para o desmame precoce podemos citar além da dor mamilar, o engorgitamento mamário, fadiga e sensação de cansaço são condições indicativas de dificuldades na execução da técnica de amamentação principalmente nas primeiras 24 horas pós-parto. A má execução da técnica poderá afetar a dinâmica da produção de leite, podendo ocorrer precocemente a introdução de outros alimentos. Além dessas circunstâncias, pode ocorrer outras interferências negativas, como a presença de dificuldades na pega e na sucção, a agitação do bebê e a presença de oferta insuficiente de leite pela mãe (Barbosa, 2017).

O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção da amamentação relatada pelas lactantes e comparar com o questionário LACTH, em uma amostra de lactentes de uma ala materno infantil do Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

## 2. Metodologia

O presente estudo transversal foi realizado na maternidade do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) no período de junho a setembro de 2022. A amostra do estudo foi composta por neonatos nascidos vivos na ala infantil daquele hospital. O estudo também compreendeu entrevistas sobre o aleitamento realizadas com mães dos neonatos do estudo.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (CAAE: 26035119.3.0000.0107), foram incluídos no estudo os neonatos nascidos entre o período de 24 a 48 horas. Os critérios de não inclusão adotados foram: peso  $\leq 1500$ g (ao nascimento); idade gestacional  $\leq 37$  semanas; necessidade de fototerapia; Covid (+); população estrangeira, em virtude da dificuldade de comunicação, impedimentos de ordem legal e concordar formalmente em participar do estudo.

Após a assinatura de livre arbítrio do termo de consentimento livre e esclarecido, iniciou a coleta dos dados nos neonatos através do protocolo de avaliação denominado LATCH, que pontua o desempenho do recém-nascido na amamentação. Para o presente estudo, foi utilizada a versão portuguesa validada por Conceição et al. (2017), a letra L (*Latch*) refere-se à qualidade da pega da criança na mama; A (*Audible Swallowing*) avalia se a deglutição do bebê durante a mamada; T (*Type of nipple*), analisa o tipo de mamilo; C (*Comfort*) o nível de conforto da mãe em relação a mama e ao mamilo; e H (*Hold*) se a mãe precisar de ajuda ou não para o posicionamento do lactante. Cada um dos cinco componentes avaliados recebe um escore de 0 a 2, somando pontuação final de até 10 pontos. Foram admitidos para o estudo, escores maiores que 7, sem problemas para a mamar, pontuação menores que 7, foi admitido possuir dificuldade na mamada.

A entrevista com a mãe foi composta de 09 perguntas, referente a percepção da amamentação das lactantes: O bebê não suga, não abre a boca, tem reflexo de vômito, dorme durante a mamada, se joga para trás, mãe sente dor para amamentar, abre a boca e para de mamar, engasga-se, afoga-se, e o bico da mama está dolorido/fissurado. A classificação foi de acordo com os quesitos pontuados, se 1 ou mais pontuação, já indica que o bebê apresenta dificuldades para amamentação, conforme o relato da lactante.

Os valores encontrados no estudo possuem distribuição normal segundo o teste Shapiro-Wilk e o nível de significância considerado foi 5%. As médias foram comparadas através do teste T para amostras independentes. Os valores estão expressos em média e desvio padrão. Os resultados foram analisados pelo Programa Excel 365 - Microsoft.

### 3. Resultados

A amostra final desta pesquisa foi composta por 82 recém-nascidos vivos de ambos os sexos e idade gestacional  $\geq 37$  semanas.

**Tabela 1** - Caracterização da amostra do estudo.

N	Sem Dificuldade		Dificuldade	
	10	3	39	37
Rn (M/F)	7	3	39	37
Idade gestacional (sem)	38,5	(1,0)	38,8	(1,1)
APGAR 1	7,6	(1,0)	7,8	(1,2)
APGAR 5	9,1	(0,6)	9,0	(0,8)
Peso (g)	3329	(520)	3289	(451)
Comprimento (cm)	46,0	(5,8)	48,2	(3,4)
Idade-Mãe (anos)	28,1	(6,8)	25,9	(6,3)

Legenda: RN = recém-nascido, M = masculino, F = feminino, G = gramas, P. valor corresponde ao com nível de significância  $\leq 0,005$ .  
 Fonte: Autores (2023).

De acordo com a Tabela 1. Caracteriza-se os recém-nascidos sem dificuldade para amamentação ( $n=10$ ), sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, a média da idade gestacional foi de  $35,5 \pm 1,0$  semanas, o APGAR no primeiro minuto  $7,6 \pm 1,0$  e no quinto minuto  $9,1 \pm 0,6$ , a média do peso dos recém-nascido  $3.229 \pm 520$  gramas, média de comprimento  $46,0 \pm 5,8$  centímetros e a média da idade das mães  $28,1 \pm 6,8$  anos.

Ao avaliar e comparar o questionário LATCH com as dificuldades de amamentação relatadas pelas lactantes, é possível prever a média e desvio padrão conforme exposto na Tabela 2.

**Tabela 2** - Valores encontrados no questionário LATCH e grupos avaliados com e sem dificuldades na amamentação.

LATCH	DIFICULDADE	S/ DIFICULDADE	p. valor
L	$1,36 \pm 0,77$	$1,9 \pm 0,32$	0,055
A	$1,61 \pm 0,62$	$1,7 \pm 0,67$	0,629
T	$1,39 \pm 0,57$	$1,7 \pm 0,48$	0,136
C	$1,50 \pm 0,56$	$1,9 \pm 0,32$	0,129
H	$1,58 \pm 0,55$	$1,9 \pm 0,32$	0,125
TOTAL	$7,44 \pm 1,65$	$9,1 \pm 1,10$	0,003

Legenda: P. valor com nível de significância  $\leq 0,005$ .  
 Fonte: Autores (2023).

Ao analisar isoladamente cada item do questionário LATCH nota-se que a qualidade da pega do recém-nascido, deglutição do bebê durante a mamada, o tipo de mamilo das mães, o nível de conforto da mãe em relação a mama e ao mamilo, e se mãe precisa de ajuda ou não para o posicionamento do lactante, não houve correlação entre os que apresentaram dificuldade com os que não apresentavam dificuldade para amamentação, sendo ( $p \geq 0,005$ ).

Com relação aos recém-nascidos que apresentaram dificuldades na amamentação, a média final do LATCH é  $7,44 \pm 1,65$  quando comparada com os que não apresentaram dificuldade foi de  $9,1 \pm 1,10$ , houve nível de significância ( $p = 0,0029$ ).

#### 4. Discussão

Nosso estudo avaliou a percepção da amamentação relatada pelas lactantes e comparar com o questionário LACTH, em uma amostra de lactentes de uma ala materno infantil do Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

De acordo com Oliveira (2015), inúmeras são as vantagens do aleitamento materno e a importância de amamentar por um tempo prolongado, como a redução de índices de morbidade infantil por diarreia, infecções respiratórias além de que esta prática está relacionada com a proteção contra o sobrepeso e diabetes no decorrer da vida. Já para a mãe, pode auxiliar na prevenção de câncer de mama, redução no espaço entre partos, redução do risco de desenvolver diabetes tipo 2 bem como, o câncer de ovário.

Silva (2018) refere que um dos principais fatores que pode estar relacionado ao desmame precoce é o baixo peso ao nascer pois quanto menor o peso maior as chances de ocorrência de morbidade infantil, no presente estudo a média de peso foi de 3229 gramas, sendo considerada uma média ideal de peso para recém-nascidos.

No estudo de Granieri (2022) a média de idade foi de 16 a 19 anos, podendo estar associado a maior risco de desmame precoce, neste estudo o perfil das lactantes indicou uma média de idade de 28 anos como no estudo de Oliveira (2021), deste modo é possível predizer que quanto maior a idade da gestante maior será o tempo que essa irá amamentar.

No estudo de Silva (2020) refere que após o nascimento, o RN é avaliado e classificado na escala de Apgar, este é um importante indicador de risco para as morbidades perinatais, consiste na avaliação da cor, respiração, frequência cardíaca, tônus muscular e a resposta do RN a estímulos, sendo esta realizada no 1º e 5º minuto do nascimento. Um escore de Apgar entre 7-10 indica que o RN seja sadio e que as chances de problemas futuros sejam baixas, corroborando com o presente estudo o qual apresentou o escore dentro da normalidade sendo este menor risco de mortalidade neonatal.

De acordo com Cirico (2016), não há relação entre a idade gestacional (IG) de nascimento do RN com o aleitamento materno, no presente estudo a média IG foi de 38 semanas corroborando com estudo citado, que considera RN termo precoce com IG de 37 semanas. Os RN de baixo peso tiveram menos chance de amamentar comparado com crianças de peso adequado, de acordo com Silva (2018) em decorrência das necessidades de cuidados especiais.

De acordo com o estudo Carreiro (2018), Oliveira (2021) e Lima (2021) a prática do AME e as variáveis do desmame precoce, estão associadas a dificuldade no aleitamento, encontradas na avaliação realizada através do questionário LATCH, pois durante as primeiras horas da amamentação compreende-se a fase de adaptação.

Diante disso, a qualidade da pega do recém-nascido, deglutição do bebê durante a mamada, o tipo de mamilo das mães, o nível de conforto da mãe em relação a mama e ao mamilo, e se mãe precisa de ajuda ou não para o posicionamento do lactante podem sofrer alguma influência, devido a fase de adaptação evoluindo como dificuldades relacionadas ao ato de amamentar.

Deste modo realizado a avaliação específica da qualidade da pega do recém-nascido (L), nota-se que é o problema que surge de maneira mais precoce na dificuldade no AM de acordo com Oliveira (2021). Os autores do estudo de Schafer (2017) evidenciaram que se a pega e o posicionamento do recém-nascido estiver abaixo do ideal pode gerar dor e este ser o componente fundamental que dificulta a amamentação, visto que a amamentação dolorosa ou problemas com a pega do bebê podem ser uma surpresa para as mães que acreditaram ser um processo fácil ou natural.

No estudo de Carreiro (2018) e Oliveira (2021) no quesito deglutição (A) pode ser vista ou ouvida pois compreende o ato de sugar de forma lenta e profunda, sem causar estalos. A base fundamental para o êxito do AM está na pega e deglutição corretas, que dependem: técnica correta de sucção e mamadas em livre demanda; frequência e duração da sucção determinadas pelo RN; e a posição correta na mama.

Oliveira (2021) e Cirico (2016) na análise dos mamilos (T) o formato dos mamilos influenciam na amamentação, a menor frequência de lesão foi encontrada em mamilos protrusos em relação a outras formações anatômicas, como pseudo-invertidos, planos e semiprotrusos, ocasionando diferença na exposição dos mamilos à sucção do recém-nascido e muitas vezes dificuldade para a apreensão adequada da região mamilo-areolar.

Escarce (2013) A amamentação representa uma conexão perfeita entre mãe e filho, podendo ser compadada como a função de “cordão umbilical” externo. Diante disso é de suma importância que haja conforto da mãe em relação ao mamilo e a mama, as orientações quanto anatomia, posicionamento e conforto são imprescindíveis para um aleitamento de qualidade tanto para o recém-nascido como para a mãe. Oliveira (2021) em seu estudo reforça que há necessidade de maior ênfase na educação das mães sobre posicionamento e pega corretas, durante as primeiras semanas pós-parto, com intuito de evitar trauma mamilar e dor.

Azevedo (2015) refere que para uma adequada amamentação o RN deve estar posicionado (T) de maneira que fique de frente para a nutriz, barriga com barriga; o lábio inferior do RN deve tocar no mamilo, e ele deve abrir a boca por meio do seu reflexo de busca pelo alimento. A boca da criança precisa abranger o máximo da aréola que for possível. Durante a amamentação, os lábios da criança ficam curvados para fora em formato de “boca de peixe”, ocorrendo o fechamento entre a boca e o seio materno. Além disso é necessário que haja um ambiente calmo e tranquilo, proporcionando conforto para a mãe a para o recém-nascido.

Como já citado, fatores isolados podem compreender a fase de adaptação durante o aleitamento materno, porém devem ser sanadas as dificuldades, como meio de fortalecimento do vínculo materno com o recém-nascido.

## 5. Conclusão

Conclui-se que ao comparar o LATCH de recém-nascidos com a percepção de amamentação das lactantes, recém-nascidos sem dificuldade apresentaram um LATCH significativamente maior, demonstrando que a percepção materna é de suma importância para o fortalecimento do vínculo materno com o recém-nascido.

Sugere-se que novos estudos contemplem o perfil sociodemográfico das lactantes podendo assim comparar com o grau de instrução recebidos durante o pré-natal e outra variável seria comparar lactantes que receberam orientações no pré-natal e na sala de parto sobre amamentação, podendo assim abordar as variáveis do desmame precoce e ver a incidência atualmente e o quanto isso afeta diretamente na saúde e qualidade de vida tanto das lactantes como dos recém-nascido.

## Referências

- Azevedo, A. R. R., Alves, V. H., Souza, R. D. M. P. D., Rodrigues, D. P., Branco, M. B. L. R., & Cruz, A. F. D. N. D. (2015). Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. *Escola Anna Nery - Revista De Enfermagem*, 19(3). <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150058>
- Barbosa, G. E. F., Silva, V. B. D., Pereira, J. M., Soares, M. S., Medeiros Filho, R. D. A., Pereira, L. B., Pinho, L. D., & Caldeira, A. P. (2017). Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. *Revista Paulista De Pediatria*, 35(3), 265–272. <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2017;35;3;00004>
- Bicalho, C. V., Martins, C. D., Friche, A. A. D. L., & Motta, A. R. (2021). Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiology - Communication Research*, 26. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>
- Braga, M. S., Gonçalves, M. D. S., & Augusto, C. R. (2020). Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / the benefits of breastfeeding for child development. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 70250–70261. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>
- Carreiro, J. D. A., Francisco, A. A., Abrão, A. C. F. D. V., Marcacine, K. O., Abuchaim, E. D. S. V., & Coca, K. P. (2018). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista De Enfermagem*, 31(4), 430–438. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>
- Cirico, M. O. V., Shimoda, G. T., & Oliveira, R. N. G. D. (2016). Qualidade assistencial em aleitamento materno: implantação do indicador de trauma mamilar. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 37(4). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.60546>



Conceição, C. M. D., Coca, K. P., Alves, M. D. R. D. S., & Almeida, F. D. A. (2017). Validação para língua portuguesa do instrumento de avaliação do aleitamento materno LATCH. *Acta Paulista De Enfermagem*, 30(2), 210–216. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700032>

Escarce, A. G., Araújo, N. G. D., Friche, A. A. D. L., & Motta, A. R. (2013). Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. *Revista CEFAC*, 15(6), 1570–1582. <https://doi.org/10.1590/s1516-18462013000600020>

Fernandes, H., & Horta, A. L. D. M. (2018). Nursing and light technologies for a peace culture within the family. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71(suppl 6), 2854–2857. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0756>

Furtado, L., & Assis, T. (2018). Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. *Movimenta*, 5(4), 303-312.

Granieri, M. S., Melo, A. G., & Mussarelli, Y. F. (2022). Dificuldades na amamentação em mães adolescentes. *Revista Faculdades Do Saber*, 7(14), 1089–1098.

Guareschi, A. P., Sasaki, R. L., & Andrade, P. R. (2021). Correlação da economia do país no desmame precoce: revisão integrativa. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 9, 651-662.

Hernández, M. I. N. (2017). Abandono do aleitamento materno exclusivo em mães adolescentes: estudo de coorte (Tese (Doutorado)). *Universidade de São Paulo, São Paulo*. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-27102017-094431/>

Lima, A. L. X. D., & Dutra, M. R. P. (2021). Influence of frenotomy on breastfeeding in newborns with ankyloglossia. *CoDAS*, 33 (1). <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019026>

Oliveira, C. S. D., Iocca, F. A., Carrijo, M. L. R., & Garcia, R. D. A. T. M. (2015). Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 36(spe), 16–23. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56766>

Oliveira, R. C. D., Silva, M. M., Lopes, B. D. A., Brito, M. D. A., Rocha, R. C., Carneiro, C. T., & Bezerra, M. A. R. (2021). Avaliação do desempenho de nutrízes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal: estudo comparativo. *Cogitare Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.75517>

Schafer, E. J., Campo, S., Colaizy, T. T., Mulder, P. J., & Ashida, S. (2017). Influence of experiences and perceptions related to breastfeeding one's first child on breastfeeding initiation of second child. *Maternal and Child Health Journal*, 21, 1288-1296.

Silva, J. L. P. D., Linhares, F. M. P., Barros, A. D. A., Souza, A. G. D., Alves, D. S., & Andrade, P. D. O. N. (2018). Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(4). <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>

Silva, L. S. R., Cavalcante, A. N., Carneiro, J. K. R., & Oliveira, M. A. S. (2020). Índice de Apgar correlacionado a fatores maternos, obstétricos e neonatais a partir de dados coletados no Centro de Saúde da Família do bairro Dom Expedito Lopes situado no município de Sobral/CE. *Revista Científica Da Faculdade De Medicina De Campos*, 15(1), 25–30. <https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.232.vol.15.n1.2020>

Sousa, F. L. L. D., Alves, R. S. S., Leite, A. C., Silva, M. P. B., Veras, C. A., Santos, R. C. A., Freitas, R. G., Silva, V. C. R. D., Siconetto, A. T., Sucupira, K. S. M. B., Silva, L. A. C. D., Santos, S. F. D., Sousa, S. L. F. D., Galdino, M. A. D. M., Fernandes, M. D. S., Silva, D. M. D., Santos, J. R. F. D. M., Alencar, V. P., & Ferreira, B. R. (2021). Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. *Research, Society and Development*, 10(2), e12710211208. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208>